

UM NOVO OLHAR SOBRE A COLABORAÇÃO ESCOLA/FAMÍLIA

Pós-Graduação em Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores

Por: Ana Cristina Martins João Teixeira

Professor Orientador: João Gouveia

Dezembro de 2008

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO	6
2.1 BARREIRAS À COLABORAÇÃO	8
2.2 PARCERIAS/ESTRATÉGIAS A DESENVOLVER	10
3. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO	13
3.1 OPÇÕES METODOLÓGICAS	13
3.2 A INVESTIGAÇÃO – ACÇÃO	13
3.3 O ESTUDO DE CASO	14
3.4 AMOSTRA	14
3.5 DESENHO DA INVESTIGAÇÃO	15
3.5.1 <i>Faseamento do projecto e recolha de dados.....</i>	<i>15</i>
4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
6. ANEXOS	32
6.1 BIBLIOGRAFIA	32
6.2 INQUÉRITO AOS PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO.....	33
6.3 ENTREVISTA AOS PROFESSORES DA ESCOLA EB1 DO GODINHO	36
6.4 GRELHA DE ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS ENTREVISTAS REALIZADAS AOS PROFESSORES.....	39

Índice de Ilustrações

ILUSTRAÇÃO 1 - DISTRIBUIÇÃO POR GÉNERO	18
ILUSTRAÇÃO 2 - HABILITAÇÕES LITERÁRIAS.....	19
ILUSTRAÇÃO 3 - DISTRIBUIÇÃO POR IDADES	20
ILUSTRAÇÃO 4 - PROFISSÃO	20
ILUSTRAÇÃO 5 - PARTICIPA NAS ACTIVIDADES DA ESCOLA	21
ILUSTRAÇÃO 6 - QUE OPINIÃO SOBRE ACTIVIDADES DA ESCOLA?	22
ILUSTRAÇÃO 7 - QUE OUTRAS ACTIVIDADES GOSTARIA QUE A ESCOLA ORGANIZASSE E PROMOVESSE?	23
ILUSTRAÇÃO 8 - A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NAS ACTIVIDADES DA ESCOLA CONTRIBUI PARA O SUCESSO ESCOLAR DOS SEUS FILHOS?.....	24
ILUSTRAÇÃO 9 - DURANTE O ANO LECTIVO, QUANTAS VEZES SE DESLOCA À ESCOLA?.....	25
ILUSTRAÇÃO 10 - COMO CLASSIFICARIA A FREQUÊNCIA COM QUE SE DESLOCA À ESCOLA?.....	26
ILUSTRAÇÃO 11 - A ESCOLA FORNECE-LHE AS INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS PARA ACOMPANHAR O PERCURSO ESCOLAR DO SEU EDUCANDO ?	27
ILUSTRAÇÃO 12 - A RELAÇÃO QUE TEM COM O/A PROFESSOR DO SEU EDUCANDO FACILITA A SUA RELAÇÃO COM A ESCOLA.....	28
ILUSTRAÇÃO 13 - QUE SUGESTÕES GOSTARIA DE DEIXAR PARA MELHORAR A RELAÇÃO ENTRE A ESCOLA E OS E.E.?	29

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho insere-se no âmbito da unidade curricular de Projecto de Investigação, na Pós-Graduação de Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores., orientado por João Gouveia e a ser implementado na Escola EB1 do Godinho, em Matosinhos.

O tema de investigação enquadra-se no novo paradigma das relações entre a escola e a família, isto é, na necessidade que hoje, a escola, tem em dar resposta às novas exigências sociais, através de uma maior cooperação entre estas duas instituições, promovendo uma verdadeira *comunidade educativa*.

Nesta perspectiva, pretende-se, através de um *estudo de caso* caracterizar as relações existentes numa escola, e, através dos participantes no projecto, apontar novos caminhos para uma maior e melhor colaboração. Pacheco (2007:165) defende que “os professores são pessoas – chave em relação ao desenvolvimento de relações entre os pares, pois eles têm acesso a todos os pais”, enquanto que, estes, “conhecem os seus filhos melhor do que qualquer outra pessoa e possuem informações que podem ter uma influência fundamental na sua educação”. É, portanto, importante assegurar a continuidade necessária, tanto académica como socialmente, com regularidade.

Segundo o mesmo autor, é de vital importância que todas as escolas intensifiquem a colaboração entre “o lar e a escola”.

Tomando como referencial a melhoria da qualidade do sistema educativo, sustentada pela ideia de partilha – serão apresentadas algumas questões iniciais que estão associadas à reflexão sobre a temática escolhida.

Quais os contactos existentes entre a escola e a família? Os pais consideram suficientes as informações que a escola dá? Há grupos de pais difíceis de alcançar? O que esperam os pais da escola? Como aproximar os pais da escola?

Com base nestas questões iniciais que atravessam todo este estudo, surgiu a questão mais geral da investigação a que me proponho:

Como aumentar o grau de satisfação dos pais, em relação à escola?

A partir desta questão, delinear-se os seguintes objectivos:

- Aferir as relações existentes entre a escola e a família;
- Identificar possíveis dificuldades/obstáculos existentes nesta relação;
- Reflectir acerca da importância de um maior envolvimento das famílias na escola;
- Procurar indicadores de novas linhas de investigação no âmbito da interacção escola - família.

2. Enquadramento Teórico

Num momento em que a escola está a sofrer uma crise baseada no seu próprio sucesso, onde a escola é responsabilizada por problemas sociais, "importa fazer emergir novos paradigmas educativos mais consentâneos com as necessidades educativas da sociedade mutante em que vivemos" (Diogo, 1998).

A família e a escola são os dois primeiros ambientes sociais que proporcionam à criança estímulos, ambientes e modelos vitais que servirão de referência para as suas condutas, sendo instituições fundamentais no crescimento da criança. Por isso, é urgente e imperioso que a escola se abra definitivamente à comunidade e com ela colabore na tarefa comum de formação e educação das gerações.

A maioria da investigação realizada no domínio da cooperação escola/família recomenda uma maior interacção das duas instituições, bem como forma de melhorar o ensino e a aprendizagem. Segundo Davies, (1989); Epstein, (1992); Eccles & Harold (1996), a aprendizagem dos alunos é mais significativa e realizada com maior

sucesso, quando se processa num ambiente em que professores e pais colaboram. Dito isso, importa definir colaboração no contexto educacional e criar condições para que esta possa ocorrer. Friend e Cook (1990: 169) definem colaboração como "um estilo de interacção entre, no mínimo, dois parceiros equivalentes, engajado num processo conjunto de tomada de decisão, trabalhando em direcção a um objectivo comum". De acordo com esses autores, as condições necessárias para que ocorra colaboração são: a) existência de um objectivo comum; b) equivalência entre participantes; c) participação de todos; d) partilha de responsabilidades; e) partilha de recursos; e f) voluntarismo.

Nos Estados Unidos, pesquisas extensivas nesta área demonstram os inúmeros benefícios e efeitos positivos na vida escolar dos alunos resultantes de uma maior colaboração entre pais e escola. Os efeitos positivos nos alunos incluem um melhor aproveitamento escolar (Walberg, Bole, & Waxman, 1980; Henderson, 1987); diminuição das faltas e reprovações e redução dos problemas de comportamento (Comer, 1980) e, ainda, uma melhor preparação para a transição para a vida adulta ou para o próximo nível escolar quando eles se confrontarem com mudanças significativas (Pacheco, 2007). Os efeitos desta colaboração são

também positivos para os pais, especialmente entre famílias de baixo rendimento. Becher (1984) afirma que, pais que estão envolvidos na escolaridade dos filhos desenvolvem uma atitude mais positiva em relação à escola e em relação a si mesmos tornam-se mais activos na sua comunidade e tendem a melhorar seu relacionamento com os filhos.

A escola também é beneficiada pela colaboração com os pais dos alunos. De acordo com Comer (1984), o envolvimento dos pais na escola mostra aos alunos que a aprendizagem formal e o bom desempenho escolar são importantes, resultando num ambiente escolar positivo, conduzindo à aprendizagem. Além disso, com o envolvimento dos pais na escola, os conflitos da escola com os familiares tendem a reduzir-se, melhorando ainda mais o ambiente escolar. De acordo com estudos americanos, o envolvimento dos pais pode levar a alienação e a reduzir desconfiança da parte das comunidades e a aumentar os sentimentos de pertença sobre a escola como instituição (Becher, 1984).

Neste sentido, destacam-se os projectos que podem ser desenvolvidos no âmbito da família e da escola, desde as dinâmicas de formação parental, a qualquer outra estratégia de mediação que ajude a aproximar estas duas instituições sociais. Baptista (2005) defende a existência de redes de colaboração entre os intervenientes, a partir de ideias e projectos. A ideia que se tem que a parceria é meramente instrumental ou ligada a uma colaboração pontual e efémera, faz com que se perca um potencial marcado por valores de respeito mútuo, mas também uma acção concertada e mobilizadora.

Como tal, os contactos entre a escola e a família não se devem limitar a meras relações ocasionais e fortuitas, de reduzida influência no processo educativo, como tem acontecido até aqui nas nossas escolas. Diogo (1998) salienta que é imprescindível a criação de modelos consistentes, cooperativos e duradouros. No entanto, importa que as escolas não se fiquem por um único programa de envolvimento dos pais. Uma vez que não há um, mas vários modelos de família, é necessário oferecer um *menu* diversificado para que os pais escolham o tipo de envolvimento apropriado à satisfação das suas necessidades (Marques, 1988).

Assim, qualquer estratégia que vise reforçar a ligação entre o universo escolar e a realidade familiar, deverá ser pensada no contexto de organização, que vive, pensa, decide, planifica e interage como uma verdadeira comunidade educativa (Baptista, 2005).

No entanto, mesmo com evidências positivas sobre os benefícios da colaboração entre escola e pais, pouco se tem feito no meio educacional para que os familiares dos alunos se sintam como parte do processo educacional dos seus filhos.

2.1 Barreiras à Colaboração

Uma das principais razões porque escolas e pais tão raramente colaboram uns com os outros é a falsa crença entre muitos educadores de que a escola é impotente para afectar de maneira positiva as famílias dos alunos. Muitos acreditam que crianças que vêm de famílias "disfuncionais" ou "carentes" são incapazes ou desmotivadas, e destinadas a falhar na sua escolaridade, tendo o seu futuro já predeterminado na sociedade. Além disso, muitos educadores assumem que os pais que são pobres, que possuem pouca ou nenhuma escolaridade, ou são culturalmente diferentes da classe média, são incapazes ou desmotivados a se envolverem na formação dos seus filhos (Krasnow, 1990). Estas crenças são oriundas de uma perspectiva que encara a escola e família como duas instituições separadas e não - interactivas. Esta perspectiva, no entanto, tem sido refutada por autores que vêem a família como um sistema complexo e as vivências infantis como experiências globais, não fragmentadas. De acordo com esta visão, toda interacção da criança dentro da escola está também conectada com suas vivências no grupo familiar.

Outro factor que contribui para a falta de interacção entre pais e escola é a expectativa, de que cabe aos pais dos alunos iniciarem o contacto e a interacção com a escola. No entanto, à escola cabe tomar a liderança para que a colaboração se possa estabelecer. Isso pelas seguintes razões: Primeiro, porque desenvolvendo a colaboração com os pais, a escola estará mais capacitada na sua missão e trabalho frente aos seus alunos.

A segunda razão, é que a falta de recursos económicos, ou a baixa escolaridade, tendem a inibir muitos pais a tomarem a iniciativa de se envolverem na vida escolar de seus filhos. Finalmente, porque a escola, como instituição que historicamente tem sido usada para preservar as diferenças sociais, deve ser a responsável por destruir as barreiras que ela mesma construiu e que servem para impedir a participação mais efectiva dos pais.

Esta colaboração, no entanto, é mais do que a mera participação dos pais nos eventos e actividades da escola. Esta se refere a um relacionamento horizontal e

voluntário entre educadores e pais. Pais e educadores trabalhando juntos, com o objectivo comum de promover o desenvolvimento dos alunos (Christenson, Rounds e Franklin, 1992).

Pugach e Johnson (1995), numa pesquisa, identificaram outras barreiras que geralmente impedem o maior envolvimento dos pais norte-americanos na escolaridade de seus filhos. Porém, os resultados obtidos por estes autores podem estimular a reflexão, podendo de uma forma geral, serem interpretados e repensados dentro do contexto português.

A primeira barreira identificada pelos pais entrevistados por Pugach e Johnson está relacionada à falta de recursos dos pais, como por exemplo, falta de meios de transporte e locomoção, falta de creches e berçários para deixarem os filhos enquanto se envolvem com a escola, além de problemas para saírem do trabalho para atenderem a actividades escolares;

A segunda barreira à colaboração está relacionada com dificuldades de comunicação com a escola. A insensibilidade de alguns profissionais pela situação familiar dos alunos, combinada ao uso de terminologias ou termos técnicos que dificultam a compreensão da linguagem, são factores que intimidam muitos pais e bloqueiam a comunicação efectiva.

Alguns pais também sentem dificuldade em entender o funcionamento e a organização escolar. Escolas, como instituições educacionais que são, tem regras e estruturas complexas, factores estes que podem intimidar certos pais, exacerbando seu sentimento de inferioridade em relação aos professores e directores e causando alienação.

Os professores também identificaram barreiras à colaboração, a primeira consistindo da apatia apresentada por muitos pais com relação a escolaridade de seus filhos. Algumas razões que causam apatia são: (a) pais que tiveram eles mesmos experiências educacionais negativas; (b) pais com baixa auto-estima e (c) normas culturais que estabelecem que professores são superiores aos pais (Pugach e Johnson, 1995).

A segunda barreira à colaboração identificada por professores está relacionada a limitações de tempo para que possam se comunicar com os pais dos alunos. Além da falta de tempo, a comunicação com os familiares geralmente não é vista entre os professores como uma prioridade na sua tarefa de ensinar.

Por último, colaboração com famílias requer treino por parte daqueles que a implementam. Infelizmente, esta área tem sido deixada de lado pelos cursos de

formação de professores, criando insegurança entre estes profissionais para lidarem com problemas que envolvam as famílias dos seus estudantes. Segundo Pacheco (2007), os professores precisam de ser apoiados na aquisição de habilidades e na compreensão de como melhorar as maneiras de comunicação e as relações sociais.

Swap (1992) também identifica algumas barreiras à colaboração. Afirma que a primeira dificuldade está relacionada com tradição que encoraja a separação entre escolas e famílias. Como salienta, educadores estão acostumados a dar aos pais funções secundárias nas actividades escolares, o que os fazem se sentir frustrados e isolados. Mesmo quando professores procuram envolver os pais, este envolvimento não consiste numa real colaboração ou parceria.

Finalmente, a manutenção de estruturas educacionais ultrapassadas, tradições que tendem a manter os modos antigos de relacionamento que não se adaptam às dinâmicas sociais e necessidades dos alunos também causam problemas a colaboração. Assim, actividades escolares que se perpetuam pela tradição e que são removidas da realidade dos alunos e famílias, contribuem para que a escola se torne uma instituição morta, incapacitada a alcançar e servir seus estudantes.

2.2 Parcerias/Estratégias a Desenvolver

Epstein, num estudo feito em 1988, identificou algumas áreas onde os pais podem e devem ser envolvidos na escola. Estas áreas são: a) programas educacionais direccionados aos pais de alunos; b) comunicação consistente com professores e outros profissionais da escola; c) envolvimento directo dos pais nas actividades escolares; d) envolvimento dos pais em actividades educativas desenvolvidas em casa; e) envolvimento dos pais nas decisões da escola.

O envolvimento das famílias nestas actividades, no entanto, não assegura o estabelecimento de uma real parceria. Tal como foi mencionado anteriormente, colaboração é mais do que envolvimento dos pais em actividades escolares, e acima de tudo, uma atitude da escola. Por conseguinte, é possível que a escola envolva os pais nas suas actividades sem tratá-los, no entanto, como parceiros e colaboradores.

Como foi dito anteriormente, uma frustração comum para professores é a apatia e a falta de participação de muitos pais nas actividades da escola. Normalmente, a

falta de participação ocorre porque durante a planificação destas actividades, as necessidades e interesses das famílias dos alunos não são consideradas (Krasnow, 1990). Assim, quando se planear uma actividade, a escola deve certificar-se de que os pais e os alunos sejam ouvidos, dando-lhes oportunidades de expressarem seus desejos e percepções.

Os professores devem, não só mandar informações para casa com frequência, como também devem encorajar os pais a darem sugestões que ajudem a escola a servirem melhor seus alunos. Swap (1992) afirma que informações, mandadas frequentemente e de maneira informal, são, normalmente, bastante efectivas no sentido de estabelecerem um bom relacionamento entre os pais e a escola. Além disso, interacções informais entre pais e professores e que sejam baseadas no respeito mútuo são também chaves para o estabelecimento de interacções colaborativas mais formais e consistentes.

Para que colaboração se possa estabelecer, educadores devem também ter consciência das suas próprias atitudes em relação à participação dos pais na escola. Quando professores, por exemplo, marcam actividades em horas nas quais os pais não podem comparecer, estão a comunicar que eles são dispensáveis e não importantes. Portanto, a escola deve ter o cuidado de não mandar mensagens subliminares que desencorajem a participação dos pais, mas, em contrapartida, esforçar-se para envolvê-los (Krasnow, 1990).

Quando envolver os pais, a escola também deve certificar-se de que a eles sejam dadas funções as quais possam cumprir de maneira satisfatória (Goldberg, 1990). Kroth (1985) enfatiza a importância de se promover oportunidades para que os pais usem suas qualidades e habilidades na escola, como por exemplo, promovendo situações em que os pais visitem a sala de aula e ensinem aos estudantes alguns projectos simples, ou conversem com os alunos sobre as suas profissões etc. A família, tal como os professores, apreciam ver as suas qualidades reconhecidas. Programas e actividades escolares devem, portanto, na medida do possível serem adaptados as suas experiências (Epstein, 1988).

Paulo Freire, no seu livro *Pedagogia do Oprimido*, afirma que é papel da escola, através do processo educativo, consciencializar seus alunos (e também suas famílias) da sua condição na sociedade em que vivem para que liberação e educação, no pleno senso da palavra, ocorram. Uma maneira pela qual a escola pode contribuir para o desenvolvimento desta consciencialização e através do envolvimento dos pais e alunos nos processos de tomada de decisão da escola.

3. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

3.1 Opções metodológicas

Neste estudo, procurarei compreender, em situação real da prática, os processos de comunicação e interacção escola – família. Está implícito um estudo qualitativo com recurso à *investigação – acção*, concretizando-se através da opção *estudo de caso*. São estas opções metodológicas que se pretende apresentar, em seguida.

3.2 A investigação – acção

Considero que este estudo se integra no paradigma metodológico que caracteriza a investigação – acção, no qual se procura conciliar o conhecimento emergente da reflexão sobre as práticas pedagógicas com o conhecimento referencial que dará corpo ao quadro teórico da investigação. É uma metodologia que tem duplo objectivo de acção e investigação, no sentido de obter resultados em ambas as vertentes:

- Acção para obter mudança numa comunidade de alunos, família e professor;
- Investigação no sentido de aumentar a compreensão por parte do investigador, dos actores, dos processos envolvidos e do funcionamento da comunidade Dick (2000).

O professor investigador não se encontra de fora da investigação, uma vez que o problema a estudar nasce na comunidade e serão os seus membros os beneficiários. Como ela exige um envolvimento por parte do investigador, implica que o professor tenha conhecimento sobre *a maneira de fazer*, o que o obriga a ir ao terreno, tornando-se um participante comprometido. Igualmente importante é, naturalmente, o seu envolvimento que gera empatia relativamente ao tema em estudo.

Outra das características das metodologias de investigação de índole qualitativa é a diversificação das técnicas de recolha de dados. Assim, serão explorados

questionários, registos dos professores e entrevistas. Denscombe (1998:58) destaca as quatro características da investigação acção: é prática, integra a *mudança*, é um processo *cíclico* e implica *participação*.

Assim sendo, os professores e pais estão envolvidos no processo, pelo que devem ser encorajados a participar como colaboradores na investigação. Conforme aquele autor, muitas vezes é “o investigador que está interessado em efectuar a mudança” e inicia o processo e estabelece o método de recolha e análise dos dados, tal como no caso aqui apresentado.

3.3 O estudo de caso

A metodologia adoptada foi o *estudo de caso*, que, Segundo Mucchielli (1996) é uma técnica particular de colheita, de organização e de tratamento de informação, que tenta mostrar o carácter evolutivo e complexo dos fenómenos relativamente a um sistema social e possuidor da sua própria dinâmica. Este método consistirá em relatar a situação real no seu contexto e analisá-la para verificar como os fenómenos, que interessam ao investigador, se manifestam e evoluem.

3.4 Amostra

A amostra é constituída por cem pais/encarregados de educação, oriundos de diferentes turmas da Escola EB1 do Godinho, em Matosinhos.

Serão, também, entrevistadas duas professoras da mesma escola. Uma, lecciona a mesma turma há três anos, a outra lecciona uma turma de quarto ano, apenas este ano. A professora que está com a mesma turma há três anos promoveu actividades que envolveram directamente a família, tendo tido uma elevada taxa de participação por parte dos pais, tanto nas actividades desenvolvidas, como nas reuniões de avaliação. Quanto à outra professora, embora não tendo envolvido os pais directamente nas suas actividades, disponibilizou-se sempre para atender os pais de acordo com os seus horários. Apesar disso, verificou-se, ao longo do ano uma taxa de participação de 50% nas reuniões de avaliação. Esta situação já tinha sido vivenciada por outros professores, nas suas turmas, incluindo a minha turma.

Neste sentido, foi realizado primeiramente o inquérito aos pais, com o objectivo de aferir que tipo de contactos os pais mantinham com a escola, quando o faziam e porque o faziam. Além disso era importante conhecer a sua satisfação em relação às informações que a escola lhes fornece, e ainda a sua relação com o professor dos seus filhos.

3.5 Desenho da investigação

3.5.1 Faseamento do projecto e recolha de dados

O projecto vai ser desenvolvido em diferentes fases. Em primeiro lugar foi solicitada a colaboração dos professores, em conversas informais, prestando todos os esclarecimentos acerca do projecto, de modo a torná-lo transparente. Foram sensibilizados para a natureza da investigação, de modo a consciencializá-los sobre a importância da sua participação. Foram igualmente explicitados os objectivos de investigação e a forma escolhida para a recolha de dados.

Quanto à recolha de dados, privilegiou-se o recurso a fontes de informação diversificadas, de modo a permitir a compreensão em profundidade do fenómeno em análise, ou seja, a relação existente entre a escola e a família.

Relativamente aos instrumentos a utilizar para a recolha da informação, irei solicitar aos encarregados de educação o preenchimento de um inquérito por questionário (anexo 6.2), e, seguidamente, serão efectuadas entrevistas aos professores (anexo 6.3), baseadas nos resultados do inquérito.

3.5.1.1 Os questionários

A aplicação de um questionário aos E.E., constituiu uma fase do estudo em que pretendi descrever, operacionalizar e identificar a dimensão da participação das famílias na vida escolar que me permitisse levantar hipóteses e pistas de trabalho a desenvolver nas entrevistas.

O questionário foi testado em diferentes turmas, no sentido de aferir a clareza e pertinência das questões.

Com a sua realização persegui os seguintes objectivos: a) caracterizar as relações existentes entre a escola e a família na Escola EB1 do Godinho, no que diz respeito à frequência dos contactos; b) Conhecer o grau de satisfação dos pais em

relação às informações que a escola lhe fornece para acompanhar o percurso escolar dos seus educandos; c) Recolher sugestões de actividades que os E.E. gostariam que escola organizasse e promovesse para melhorar a relação entre a escola e a família.

3.5.1.2 As entrevistas

Optei pela entrevista semi-estruturada, elaborada a partir de um guião (anexo 2), que serve de eixo orientador para o desenvolvimento da entrevista; procura garantir que os diversos entrevistados respondam às mesmas questões; não se exige uma ordem rígida nas questões, mas que todas sejam cobertas na entrevista.

Com a realização de entrevistas, persegui os seguintes objectivos: a) a partir da análise dos resultados do inquérito aos E.E., identificar pontos de consenso e de conflito, relativamente às questões abordadas; b) aprofundar o conhecimento sobre as diferentes construções da realidade que condicionam a natureza das relações entre a escola e as famílias; c) Encontrar novos caminhos para uma maior e melhor colaboração entre a escola e a família.

Tendo como base estes objectivos, estruturei o guião procurando esclarecer:

- a) A percepção dos professores relativamente à natureza das interacções que se estabelecem entre escola/ família e a sua importância no quotidiano escolar;
- b) As modalidades de participação desejadas/atitudes face às famílias;
- c) O que é que a escola faz para minimizar as dificuldades existentes para a interacção família/escola;
- d) O que é que a escola pode fazer para melhorar a participação das famílias.

Para a análise de conteúdo das entrevistas, serão definidas as categorias e subcategorias, enquadradas a partir de uma articulação entre os objectivos deste estudo e a literatura que o fundamenta.

A grelha (anexo 3) será constituída por 2 categorias, 5 subcategorias e unidades de sentido, para uma análise da informação recolhida.

Segue-se a explicitação de cada uma das categorias:

- **Relação escola/família** – categoria na qual se englobam as seguintes subcategorias: contactos/participação dos pais; obstáculos/dificuldades – numa perspectiva de se conhecerem os contactos efectuados ao longo do ano lectivo, e as possíveis causas dessa não participação.

- **Parcerias a desenvolver** – categoria que permite enquadrar o tipo de relação que os professores defendem com a família (subcategoria 1), bem como as consequências que daí podem resultar(subcategoria 2). Nesta categoria insere-se, ainda, uma terceira subcategoria, que diz respeito às actividades que os docentes consideram adequadas para uma melhor colaboração entre as duas instituições.

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Inquéritos

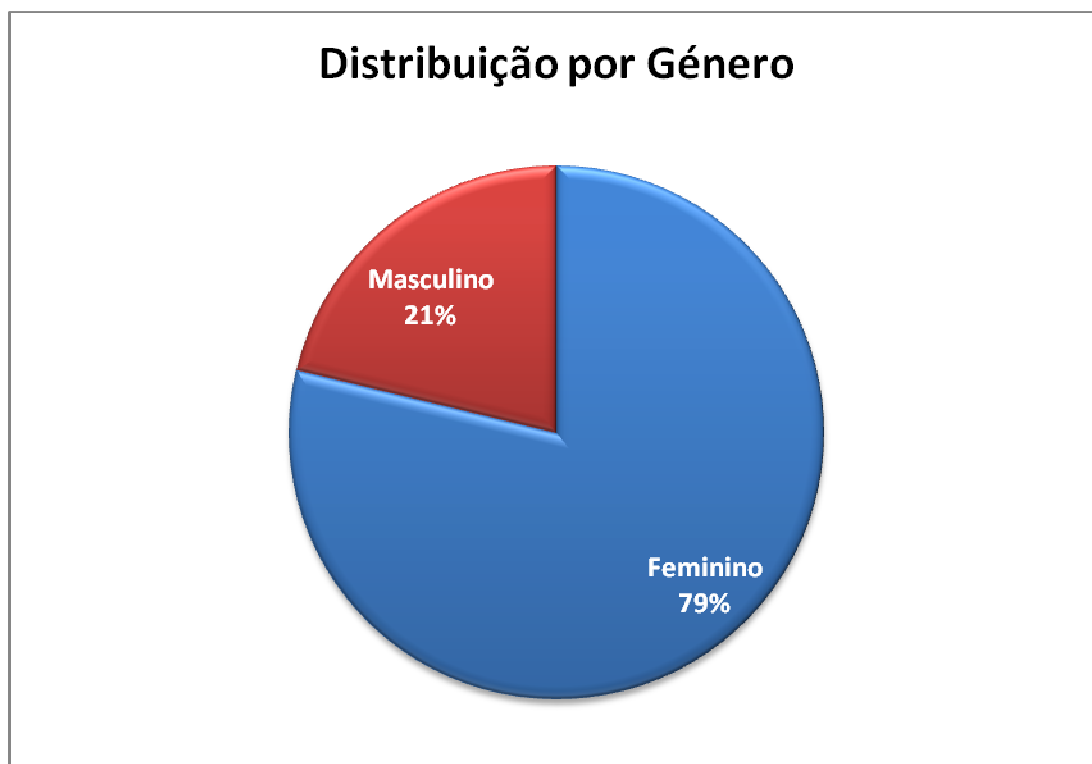


Ilustração 1 - Distribuição por Género

Relativamente ao preenchimento do questionário verificou-se que 79% dos inquiridos são do sexo feminino e 21% são do sexo masculino.

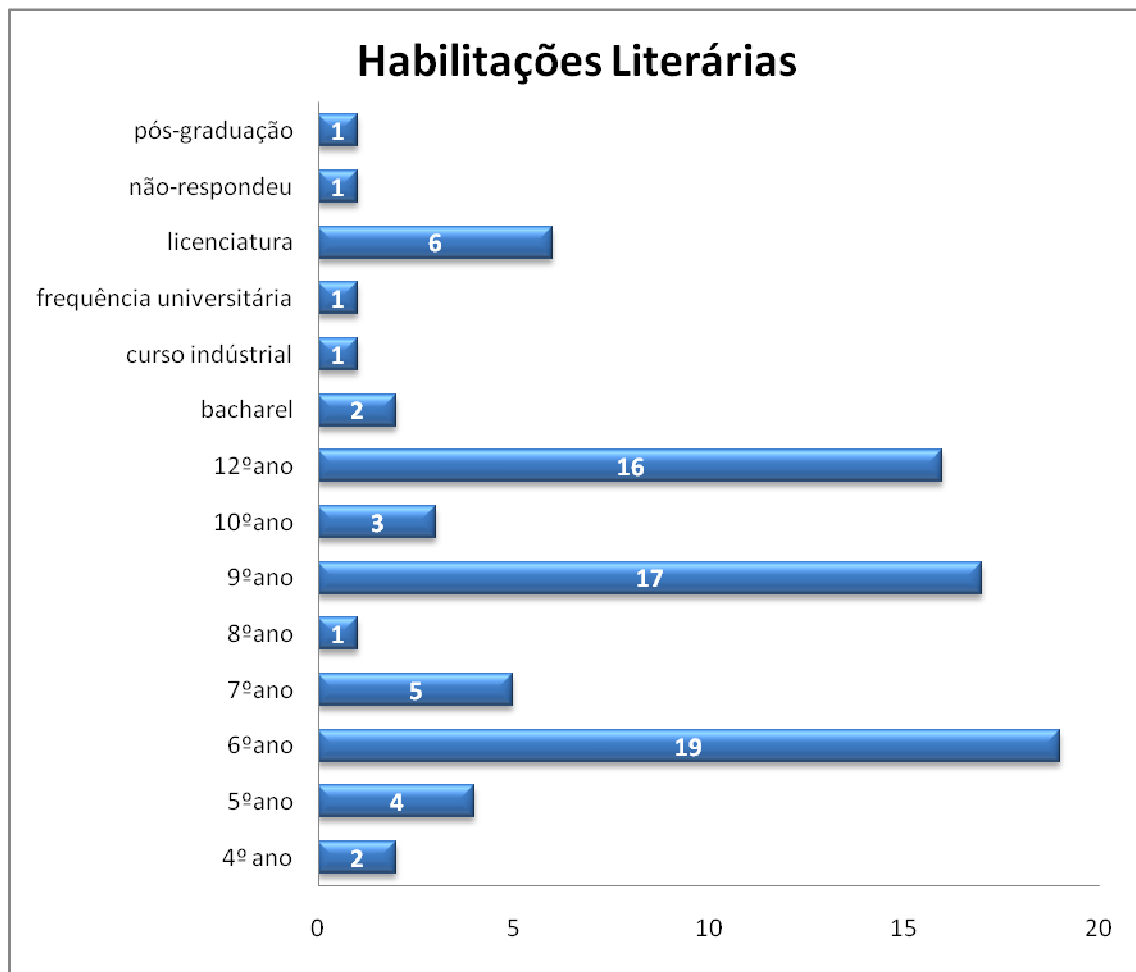


Ilustração 2 - Habilitações Literárias

Quanto ao nível de escolaridade dos inquiridos verificou-se que: 19 possuem o 6ºano de escolaridade; 17 possuem o 9º ano de escolaridade; 16 possuem o 12ºano, sendo que, dos restantes, apenas 6 possuem uma licenciatura.

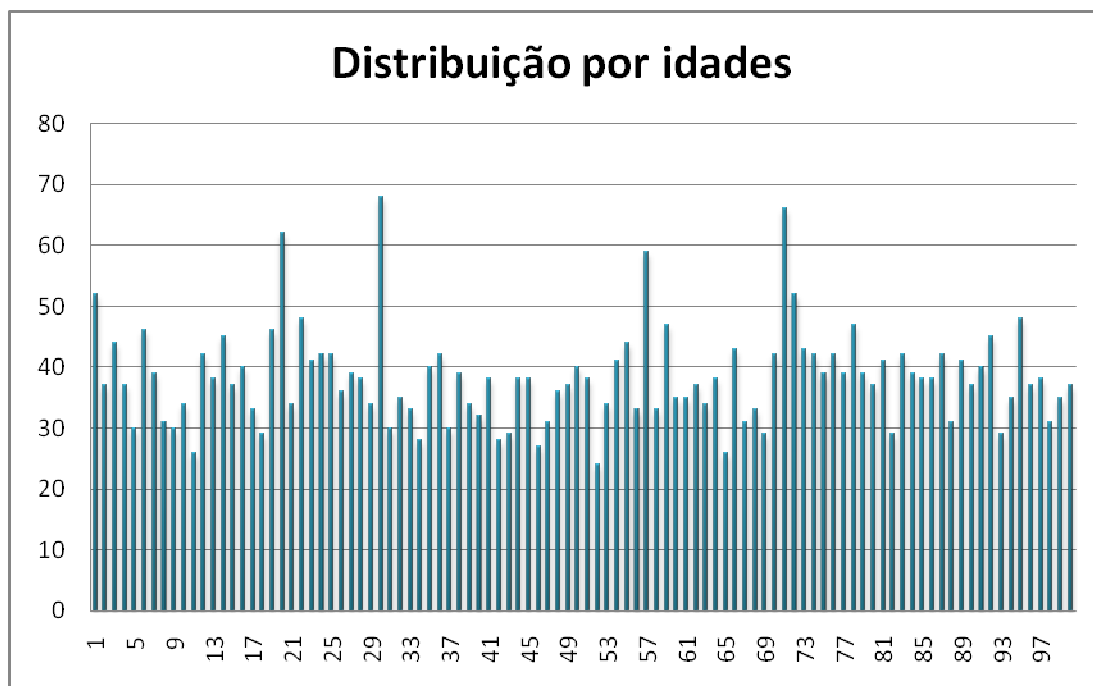


Ilustração 3 - Distribuição por idades

No que diz respeito às idades dos inquiridos verifica-se que a média de idades varia entre os 27 anos e os 68 anos.

Profissão

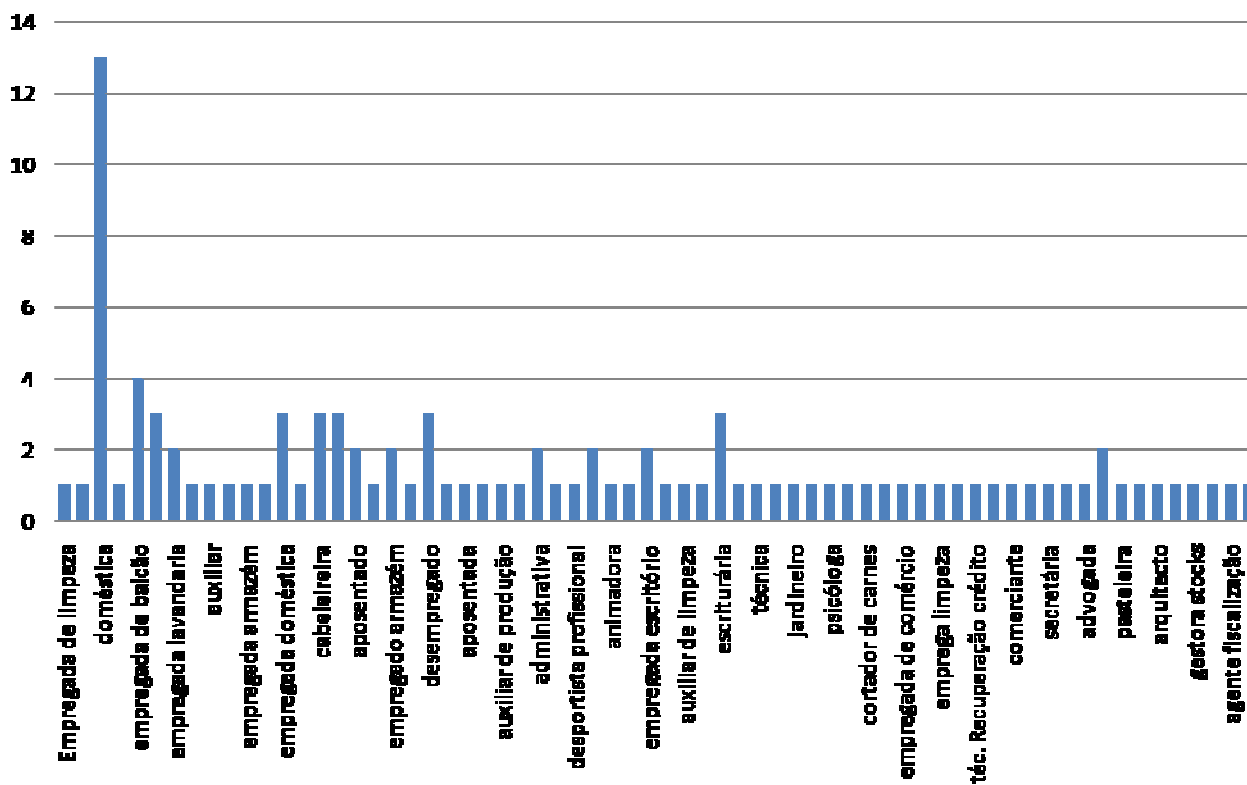


Ilustração 4 - Profissão

Em relação às profissões, verifica-se que 13 das inquiridas são domésticas. Os restantes apresentam variadas profissões.

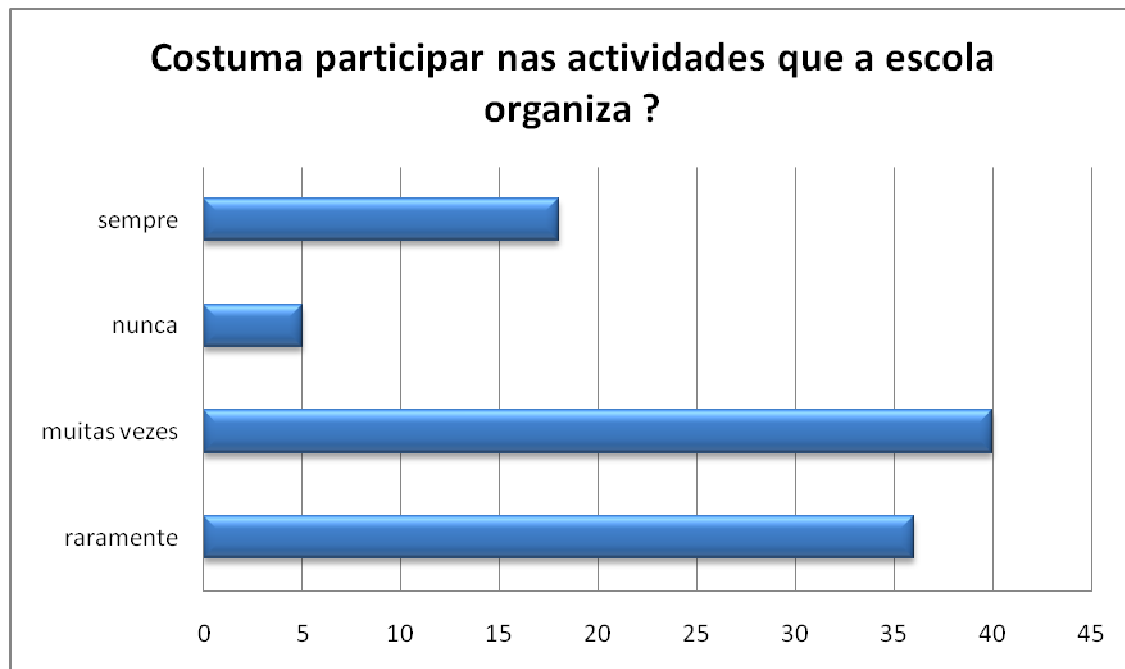


Ilustração 5 - Participa nas actividades da escola

Nesta questão verifica-se que existe um grande número de inquiridos que costumam participar nas actividades que a escola organiza (40), no entanto, existe também um número próximo de pessoas que raramente o faz. Poucos são aqueles que nunca participam (5), e, cerca de 18 pessoas afirmam participar sempre.

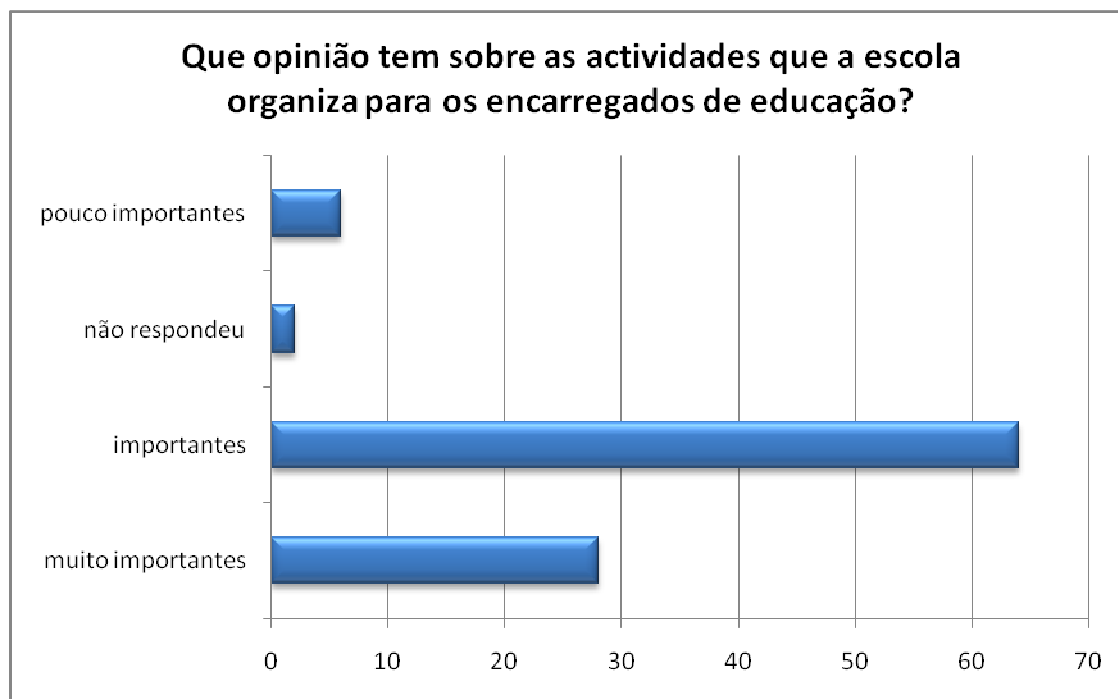


Ilustração 6 - Que opinião sobre actividades da escola?

Quanto à opinião que os E.E. têm sobre as actividades que a escola organiza, uma grande maioria (64) considera-as importantes, 28 considera-as muito importantes, e, apenas 7, pouco importantes. Verifica-se, ainda, que 2 pessoas não responderam à questão.



Ilustração 7 - Que outras actividades gostaria que a escola organizasse e promovesse?

Nesta questão 60% dos inquiridos não respondeu. Dos restantes, 30%, apresentou várias sugestões, como:

- Mais reuniões e actividades com horários mais compatíveis com os dos E.E;
- Associação de pais;
- Mais e melhor partilha de informação relacionada com o percurso escolar dos alunos;
- Os pais poderem dar sugestões sobre o funcionamento da escola.

A participação dos pais nas actividades da escola contribui para o sucesso escolar dos seus filhos?

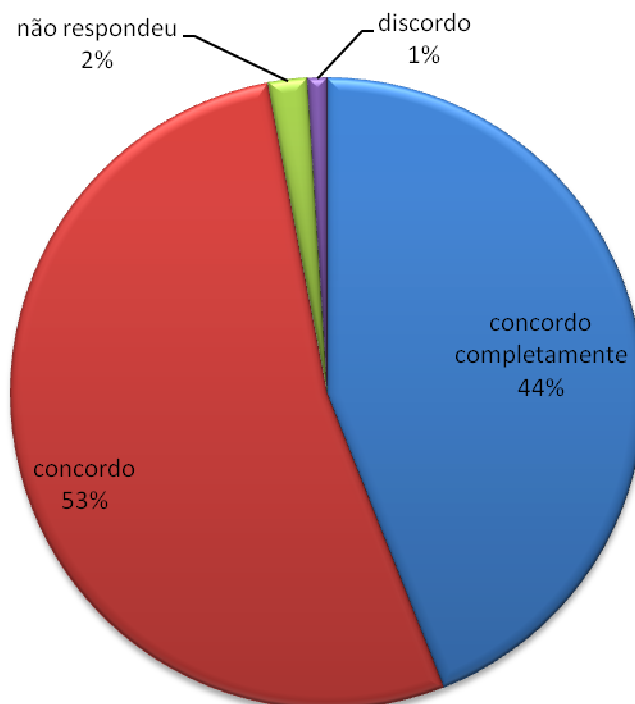


Ilustração 8 - A participação dos pais nas actividades da escola contribui para o sucesso escolar dos seus filhos?

No que diz respeito à participação dos pais nas actividades da escola e a sua contribuição para o sucesso escolar dos seus filhos, verifica-se:

- a) 53%concorda;
- b) 44%concorda completamente;
- c) 1%discorda
- d) 2%não respondeu

Durante o ano lectivo, quantas vezes se desloca à escola?

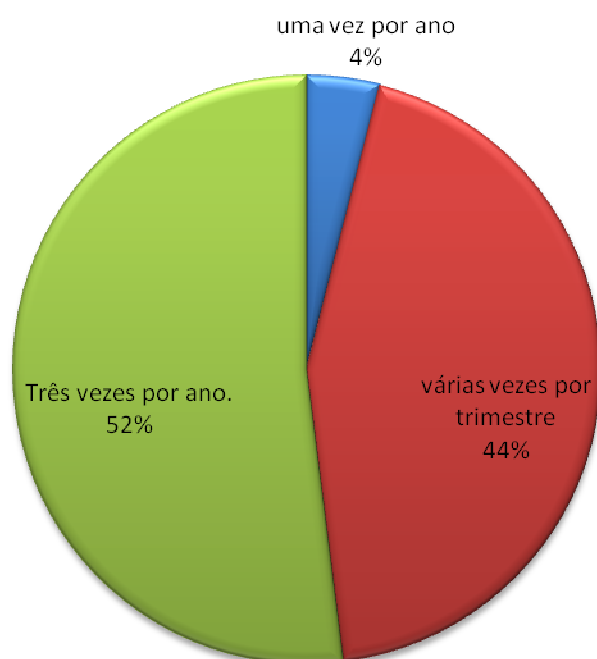


Ilustração 9 - Durante o ano lectivo, quantas vezes se desloca à escola?

Quanto à frequência dos contactos entre os E.E. e a escola, e segundo a análise do gráfico, pode-se concluir:

- 52%três vezes por ano;
- 44%várias vezes por trimestre;
- 4%apenas uma vez por ano.

Como classificaria a frequência com que se desloca à escola?

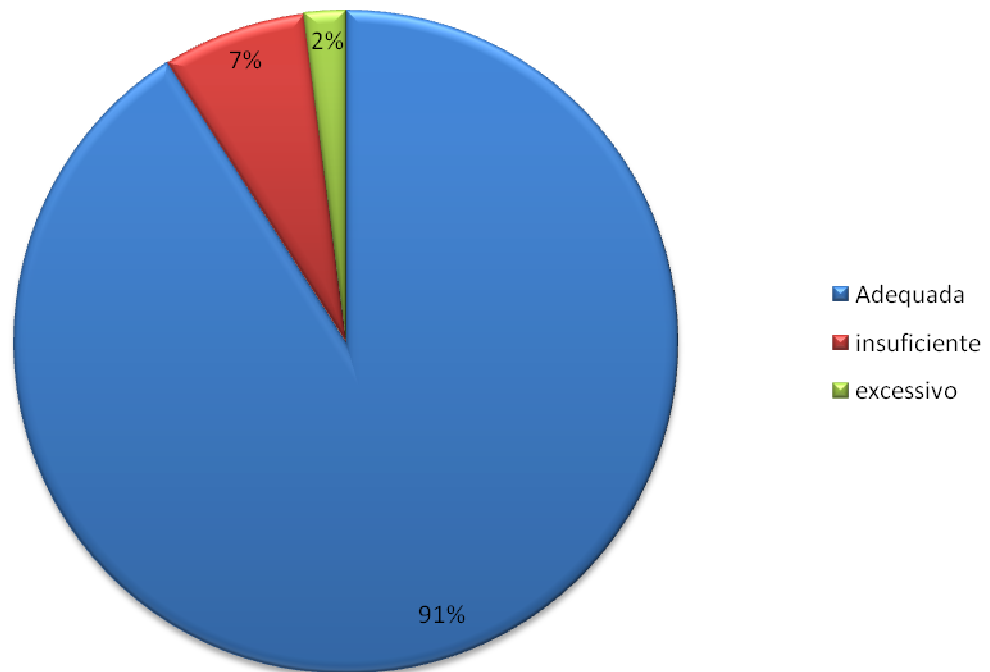


Ilustração 10 - Como classificaria a frequência com que se desloca à escola?

Relativamente à frequência com que os pais se deslocam à escola, 91% respondeu ser a adequada, 7% acha-a insuficiente e 2% excessiva.

A escola fornece-lhe as informações necessárias para acompanhar o percurso escolar do seu educando?

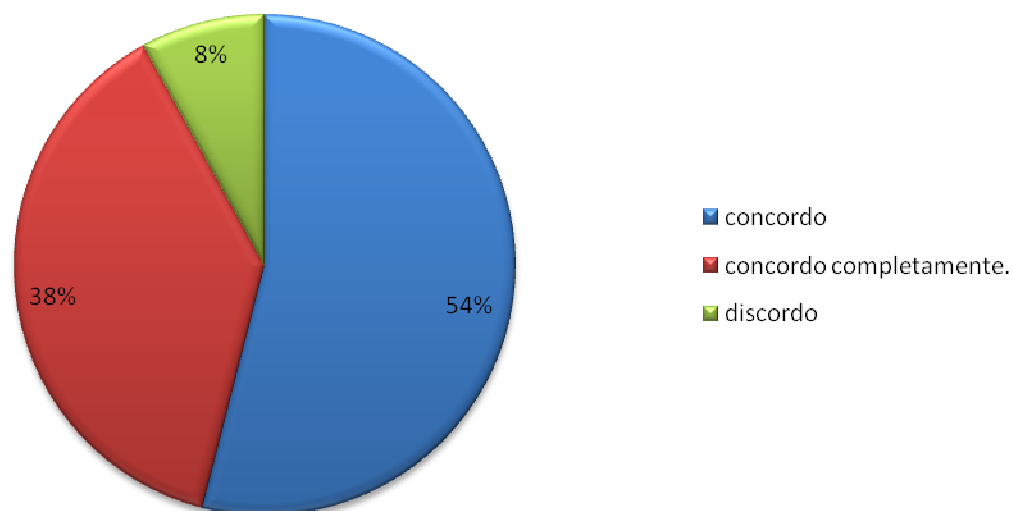


Ilustração 11 - A escola fornece-lhe as informações necessárias para acompanhar o percurso escolar do seu educando ?

Nesta questão 54% dos inquiridos concordam que a escola lhe fornece as informações necessárias para acompanhar o percurso escolar dos seus educandos, 38% concordam completamente e 8% discorda.

A relação que tem com o/a professor do seu educando facilita a sua relação com a escola

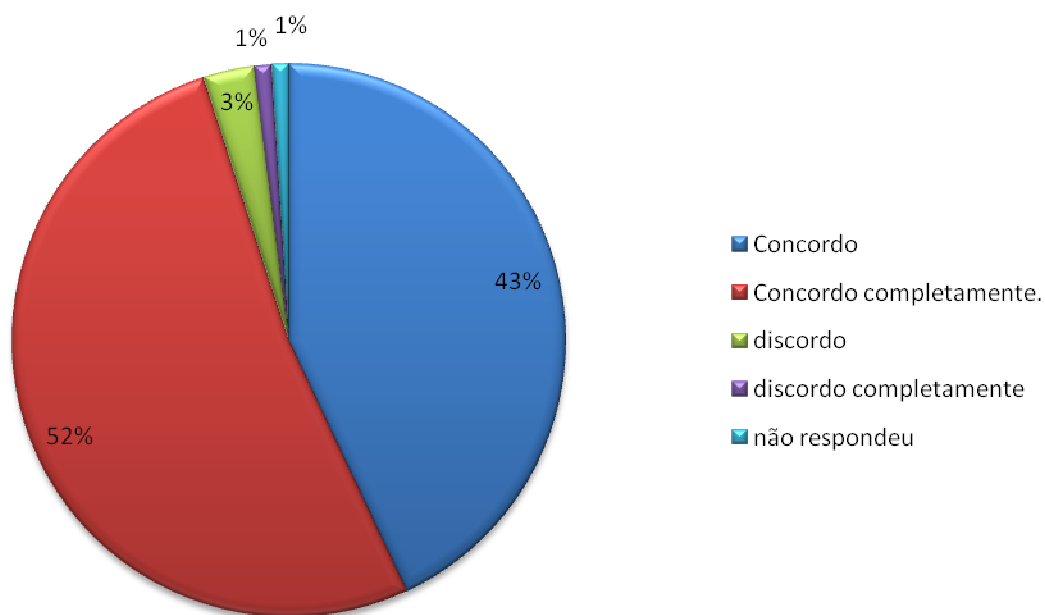


Ilustração 12 - A relação que tem com o/a professor do seu educando facilita a sua relação com a escola

Analisando as respostas desta questão, verifica-se que 52% dos inquiridos concordam completamente que a relação que têm com o/a professor facilita a sua relação com a escola, 43% concorda, 3% discorda.

Que sugestões gostaria de deixar para melhorar a relação entre a escola e os e.e.?

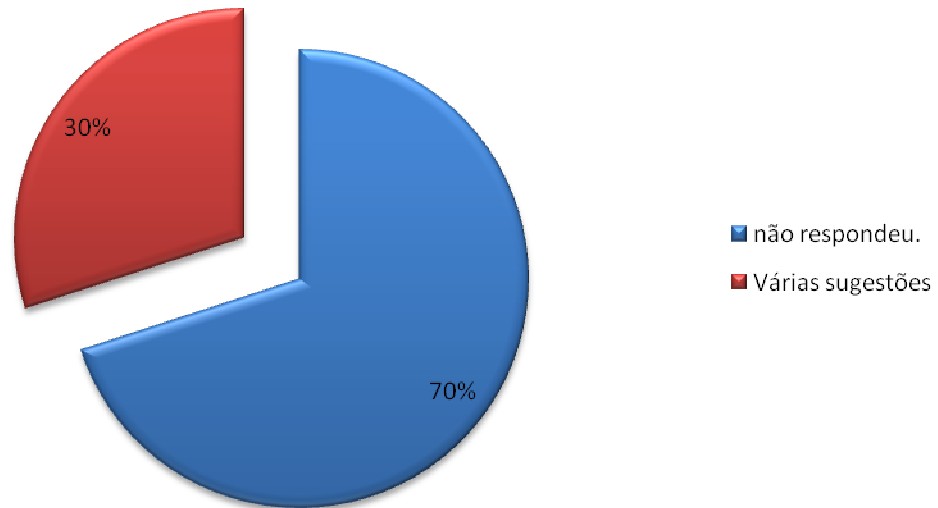


Ilustração 13 - Que sugestões gostaria de deixar para melhorar a relação entre a escola e os e.e.?

Nesta questão foi pedido aos E.E. de deixassem sugestões para melhorar a relação com a escola, tendo-se verificado que 70% não respondeu e 30% apresentou várias sugestões, tais como:

- Recurso à internet para comunicar com os E.E. e vice-versa;
- Em cada período convidar os pais a assistir a uma aula e interagir com a professora e aluno/a;
- Mais reuniões e com horários mais compatíveis com os dos pais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida no âmbito desta disciplina, procurou dar resposta às questões levantadas, e, se possível, aumentar o grau de satisfação dos pais em relação à escola. Da análise dos diferentes instrumentos utilizados no estudo, pretende-se encontrar novos caminhos para o aumento do sucesso escolar, que como já foi referido anteriormente depende, também, de uma maior e melhor cooperação entre a escola e a família.

Analisados os inquéritos realizados aos encarregados de educação, podemos concluir que, de uma maneira geral, existe um bom relacionamento entre pais e professores considerando, estes, que a escola lhe fornece informações suficientes para o acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos.

Um dado importante, refere-se à participação dos pais nas actividades escolares. A maioria considera que elas são importantes para o sucesso escolar dos alunos, no entanto apesar de uma boa parte deles participar, verifica-se que muitos raramente o fazem. Quando lhes foram sugeridas sugestões de actividades, uma grande maioria não respondeu. No entanto, alguns encarregados de educação referiram, em duas questões a importância da realização de mais reuniões, em horários compatíveis com os seus.

Assim, conclui-se que os pais precisam de encorajamento e orientação que apenas a escola pode fornecer, podendo essa colaboração ser extremamente variada, dependendo das necessidades de cada situação; portanto, é importante pensar com cuidado sobre os objectivos dessa colaboração.

Relativamente aos professores entrevistados, também eles consideram que os pais devem ter uma participação activa na vida escolar dos filhos, quer de uma forma directa, quer indirecta. Quanto à fraca participação dos pais nas reuniões, considera-se que poderá ser ultrapassada se houver entendimento e interesse de ambas as partes.

Contudo, é referido como um grande entrave a esta aproximação, o facto de alguns pais se alhearem das suas responsabilidades e as delegarem na figura do professor, são considerados *pessoas – chave* (Pacheco, 2008) *em relação ao desenvolvimento de relações entre os pares, pois eles têm acesso a todos os pais.*

Podemos concluir que, segundo os resultados apresentados, e baseado nas investigações realizadas nesta área, deverá ser a escola a tomar a iniciativa de fazer com que os pais se envolvam mais na vida escolar, tendo em conta os seus

horários e criando novas formas de comunicar com os pais, como por exemplo: a internet, a associação de pais, a criação de um jornal escolar...

Dispostos a uma colaboração mais estreita, pais e professores da escola Eb1 do Godinho deverão fazer um esforço para que, de forma regular e organizada possam contribuir para o aumento do sucesso escolar dos alunos, um dos objectivos do Projecto Educativo do Agrupamento.

6. ANEXOS

6.1 Bibliografia

- AFONSO, Natércio (2005). *Investigação Naturalista em Educação. Um guia prático e crítico*, Porto, ASA Editores. S.A
- AZEVEDO, Mário (2008). *Teses, Relatórios e Trabalhos Escolares*, Lisboa, Universidade Católica Editora
- BELL, Judith (1993). *Como realizar um Projecto de Investigação*, Lisboa, Gradiva – Publicações, Lda.
- BAPTISTA, Isabel (2005). *Dar rosto ao futuro*, Porto, Profedições
- DAVIES, Don (1989). *As Escolas e as Famílias em Portugal – realidade e perspectivas*, Livros Horizonte
- MARQUES, Ramiro (1988). *Parceria Escola – Família*, Lisboa, Texto Editora, LDA.
- SILVA, Pedro (2003). *Escola – Família, uma relação armadilhada – Interculturalidade e relações de poder*, Porto, Edições Afrontamento
- CURY, A. (2005). *Pais brilhantes, Professores fascinantes – Como formar jovens felizes e inteligentes*. Cascais. Editora Pergaminho, Lda.
- PACHECO, José, EGGERTSDÓTTIR, Rósa, MARINÓSSOM, Gretar L. (2007). *Caminhos para a inclusão – um guia de aprimoramento para a equipe escolar*, Porto Alegre, Artmed

Paulo Freire, no seu livro *Pedagogia do Oprimido*

6.2 INQUÉRITO AOS PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Este estudo pretende conhecer e melhorar as relações existentes entre os pais/encarregados de educação e a escola. Solicitamos-lhe respostas verdadeiras. A informação é anónima e confidencial e só será usada no contexto desta investigação.

Dados pessoais:

1. Sexo: M ___ F___
2. Idade: _____ anos.
3. Profissão: _____
4. Habilitações Literárias: _____

Contactos com a escola:

- 5 Costuma participar nas actividades que a escola organiza?
Sempre
Muitas vezes
Raramente
Nunca
- 6 Que opinião tem sobre as actividades que a escola organiza para os encarregados de educação?
Muito importantes
Importantes
Pouco importantes
Nada importantes

7 Que outras actividades gostaria que a escola organizasse e promovesse?

8 A participação dos pais nas actividades da escola contribui para o sucesso escolar dos seus.

Concordo completamente

Concordo

Discordo

Discordo completamente

9 Durante o ano lectivo, quantas vezes se desloca à escola?

___ Uma vez por ano (1ª reunião);

___ Três vezes por ano (reuniões de avaliação);

___ Várias vezes por trimestre

10 Como classificaria a frequência com que se desloca à escola?

Excessiva

Adequada

Insuficiente

11 Queira comentar a seguinte afirmação:

A escola fornece-lhe as informações necessárias para acompanhar o percurso escolar do seu educando.

Concordo completamente

Concordo

Discordo

Discordo completamente

Se respondeu Discordo ou Discordo Completamente, indique que outras informações gostaria de receber.

12 Queira comentar a seguinte afirmação:

A relação que tem com o/a professor do seu educando facilita a sua relação com a escola e a sua participação activa no processo de educação.

Concordo completamente

Concordo

Discordo

Discordo completamente

Que sugestões gostaria de deixar para melhorar a relação entre a escola e os encarregados de educação?

Muito obrigado pela sua colaboração

6.3 ENTREVISTA AOS PROFESSORES DA ESCOLA EB1 DO GODINHO

Com base na análise dos questionários, foram delineados os seguintes objectivos:

- Identificar pontos de consenso e de conflito, relativamente às questões abordadas no inquérito;
- Aprofundar o conhecimento sobre as diferentes construções da realidade que condicionam a natureza das relações entre a escola e as famílias;
- Encontrar novos caminhos para uma maior e melhor cooperação entre a escola e a família.

Acolhimento:

1º Explicitação dos objectivos da entrevista.

2º Garantia de anonimato.

3º Dados pessoais a recolher:

- Idade;
- Tempo de serviço.

Temas	Dimensões específicas	Perguntas
Panorâmica do percurso profissional do professor	Formação Inicial; Outras formações; Cargos desempenhados.	- Qual a sua formação inicial? - Possui outras formações? - Para além de professor titular de turma, desempenha outros cargos?
	Conhecer o tipo de	- No inquérito realizado aos E.E., 52% dos inquiridos respondeu que se

<p>Contactos Escola/Família</p>	<p>contactos existentes com os E.E.</p>	<p>desloca à escola três vezes por ano; 44% várias vezes por ano, e, apenas 4% uma vez por ano. Comente.</p> <p>- Seguidamente, tendo-lhes sido pedido para classificarem a frequência com que se deslocam à escola, cerca de 91% consideram-na adequada, 7% insuficiente, e, 2% excessiva. Concorda com os inquiridos? Justifique.</p>
<p>Cooperação Escola/Família</p>	<p>Cooperação existente;</p>	<p>- Segundo estudos realizados por diversos investigadores, uma maior cooperação entre a família/escola facilita não só o trabalho do professor como também o valoriza. Concorda com estes estudos?</p> <p>- Que tipo de colaboração existe, actualmente, entre os pais e a escola?</p> <p>- Considera que ela se tem revelado eficaz no aumento do sucesso escolar dos alunos?</p>
<p>Obstáculos Escola/Família</p>	<p>Entraves colocados à colaboração/participação das famílias;</p>	<p>- Um dos grandes obstáculos que hoje se colocam à participação dos pais na escola é a incompatibilidade dos seus horários com os da escola.</p>

	Resposta possível da escola.	Em seu entender, que outros obstáculos existem? Considera que a escola faz tudo o que é possível para tentar ultrapassar esses obstáculos?
Modalidades de participação desejadas pela escola	Modelo de participação defendido pelo docente	<ul style="list-style-type: none"> - Considera suficiente a participação actual das famílias na escola? - Que tipo de participação defende? - Como e quando deve acontecer essa participação?

6.4 GRELHA DE ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS ENTREVISTAS REALIZADAS AOS PROFESSORES

Categorias	Subcategorias	Unidades de sentido
1. Relação escola/família	1. Contactos/participação dos pais	<p>. (...) uma parte significativa dos pais/E.E. revelaram-se muito ausentes. (E1p1)</p> <p>. (...) na 1ª reunião trimestral de avaliação, cerca de 50% não compareceu, apesar de convocados por escrito e de solicitado que se houvesse algum inconveniente em relação ao horário poder disponibilizar-me noutro dia/horário. (E1p1)</p> <p>. No final do 2º período, só não compareceram cerca de 30% e no final do ano todos compareceram. (E1p1)</p> <p>. (...) afirmaram deslocar-se 3 ou mais vezes por ano à escola. (E1p1)</p> <p>. No caso da realidade da turma que leccionei, os números são diferentes e considero essa participação insuficiente. (E1p1)</p> <p>. (...) houve grande participação dos pais, 98% nas reuniões trimestrais e no final do ano não</p>

	<p>2. Dificuldades/obstáculos</p>	<p>compareceram apenas 2 E.E. (E2p1)</p> <p>. Na minha turma que me acompanha há 3 anos considero que existe uma participação dos E.E. (E2p1)</p> <p>. (...) as famílias revelam interesse em participar e dão muito valor ao trabalho do professor, porque desde logo houve um incentivo a uma participação activa em todo o processo de ensino - aprendizagem. (E2p2)</p> <p>. São variados os obstáculos, penso que, talvez um dos mais importantes é o fraco grau de participação dos portugueses em geral na vida social e cooperativa. Prende-se com questões de exercício de cidadania. A indisponibilidade profissional e efectiva de cada um dos intervenientes pode ser um obstáculo pertinente. (E1p2)</p> <p>. (...) sobrecarga e indisponibilidade para as frequentar(E2p2)</p> <p>. Além da incompatibilidade de horários (o que pode ser ultrapassado se houver</p>
--	-----------------------------------	--

		<p>entendimento e interesse de ambas as partes), considero que um grande entrave é o facto de alguns pais se alhearem das suas responsabilidades e delegarem-nas na figura do professor. (E2,p2)</p>
<p>2.Parcerias a desenvolver</p>	<p>1. Modelos de participação defendida pelos docentes</p>	<p>. (...) defendo que a participação deveria ser mais activa. A participação dos pais deve ser flexível e devem participar em todas as etapas da vida escolar, obviamente adaptando a sua participação, a sua função na escola de parceiros e também actores. (E1p2)</p> <p>. Todos os projectos/actividades que os pais vejam que são benéficos para o sucesso dos seus filhos (E1p2)</p> <p>. (...) um motor e arranque para a sua maior implicação na vida escolar, obviamente que isso implica uma maior disponibilidade de todos (afectiva e profissional). (E1p2)</p> <p>. Participação de forma directa ou indirecta (recolha</p>

	<p>2. Consequências de um maior envolvimento das famílias</p>	<p>de materiais) de forma continuada... (E2p2)</p> <p>. Não existem datas limite sempre que se proporcionar sempre que se proporcionar algo que vá de encontro das necessidades, dos interesses e das motivações das crianças e famílias. (E2p2)</p> <p>. As razões do sucesso escolar são muito variadas e complexas, contudo, penso que uma boa articulação escola/família só pode favorecer todos os alunos e professores. (E1p2)</p> <p>. (...) quanto melhor for a relação/cooperação escola/família mais facilitado estará o trabalho do professor e o sucesso do aluno também. (E1p1)</p> <p>. Facilita o trabalho do professor, na medida em que são conhecedores das metas que se pretendem atingir, do percurso que é necessário fazer e competências a atingir (E1p1).</p> <p>. Conhecendo o trabalho desenvolvido, e dando uma</p>
--	---	--

	<p>maior projecção externa, há, sem dúvida uma valorização do trabalho do professor, porque houve também uma tomada de consciência de todo o percurso desenvolvido. Há como que uma co-responsabilização de ambas as partes, e, que proporciona uma atitude positiva, interventiva e interactiva. (E2p1)</p> <p>. Desenvolve a socialização, estimula a cooperação e partilha de saberes, enriquece os alunos, desenvolve a sua auto-estima, incentiva-os a aceitar novos desafios, torna-os mais ricos, quer a nível cognitivo, quer a nível de valorização pessoal. O envolvimento entre a família e a escola e contribui para o sucesso escolar (E2p2)</p> <p>. (...) as crianças sentem-se mais apoiadas, valorizadas, seguras, respeito e colaboração entre os dois contextos (E2p2)</p> <p>. Isto implicaria um número de reuniões mais elevado</p>
--	---

	<p>3. Actividades/estratégias a desenvolver</p>	<p>(E1p2)</p> <ul style="list-style-type: none"> . Painéis que documentem as aprendizagens, cadernos interactivos, projectos baseados nas áreas curriculares, visitas de estudo, efemérides... (E2p2) . Colaboração ao nível da participação de projectos da sala de aula (E2p1)
--	---	--